REDE
ISSN:1982-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
D.O.I:10.22411/rede2017.1102.10

SEGURANÇA ALIMENTAR, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA TERRA INDÍGENA TENHARIM DO MARMELOS - AMAZONAS, BRASIL:AS PLANTAS E SUAS UTILIDADES

Food security, preservation and environmental conservation in the Indigenous Land Tenharim of Marmelos - amazonas, Brazil: the plants and their utilities

Claudiane de Menezes Ramos[1]

RESUMO:

Este estudo objetiva compreender a importância do manejo das plantas para o autosustento das famílias indígenas na Terra Indígena Tenharim do Marmelos localizada no sul do Amazonas. Através do manejo sustentável dos recursos naturais, reconhecidamente, os povos indígenas cumprem um papel importante na conservação e preservação da biodiversidade. O método utilizadopara obtenção das informações correspondeu ao Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que priorizou o envolvimento e a participação dos indígenas em todo o processo. Verificou-se que o povo indígena Tenharim, maneja aproximadamente 146 espécies de plantas que contribuem para a segurança alimentar e aproteçãodo meio ambienteconjugado com uma riqueza de saberes e conhecimentos ancestrais, passados de geração em geração, que garantem sustentabilidade.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Saberes tradicionais; Plantas.

ABSTRACT:

The objective of this study was understand the importance of the plants management for the families subsistence in the Indigenous Land Tenharim of Marmelos in the south of Amazonas. Through the sustainable management of natural resources, admittedly, indigenous people shave an important role in the conservation and preservation of biodiversity. The method used for obtaining the information corresponded to the Rural Participatory Diagnosis (DRP) which prioritized the involvement and participation of indigenous people in the process. Approximately 146 species of plants are used in the Indigenous Land Tenharim of Marmelos that contribute to food security and the protection of the environment. The use of plants is involved in a wealth of traditional knowledge that is passed from generation to generation, this ensures the sustainability.

Keywords: Food segurity; Traditional knowledge; Plants.

[1]Universidade Federal do Amapa. uclaudiane@gmail.com

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia é o maior núcleo de domesticação de plantas no mundo. Esse processo é realizado pelos povos indígenas e data de 10.000 a 8.000 anos atrás (CLEMENT et al. 2010; CLEMENT, 2016). Estima-se que cerca de 8 a 10 milhões de pessoas habitavam a Amazônia antes da colonização europeia (CLEMENT et al. 2015), contribuindo para a seleção de 138 espécies domesticadas registradas até chegada dos europeus em 1492 (CLEMENT 1999a; CLEMENT et al. 2015). O suprimento de alimentos para manter as populações indígenas pré-coloniais era garantido por um sistema agrícola de cultivo orgânico, com uso de cinzas, carvão e matéria orgânica produzidos na área de cultivo e de habitação, criando as terras pretas de índio, que são antroposolos de alta fertilidade (GLASER; BIRK, 2012; SCHMIDT, 2013) capazes de sustentar alta diversidade de espécies produtivas (KAWA et al. 2011).

No entanto, o reservatório genético das espécies domesticadas está em contínuo declínio, principalmente devido à dizimação das populações ameríndias, que manejam as espécies de plantas e atuam no processo de seleção e conservação "insitu" nas agroflorestas e nas roças. A conservação do reservatório genético de espécies domesticadas vem sendo feita por algumas instituições governamentais, tais como: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), dentre outras.

Mas os bancos de germoplasmas são muito pequenos se comparados aos recursos genéticos presentes nas agroflorestas e roças ainda existentes, com ou sem manejo na Amazônia (CLEMENT 1999a). Recentes estudos revelaram que dentre as 227 espécies de árvores consideradas hiperdominantes na escala da bacia amazônica (STEEGE et al. 2013), 20 espécies (e.g. Bertholletiaexcelsa, Ingaynga,Pouroumacecropiifolia, Pouteria caimito, Theobromacacao, Euterpe precatoriae Euterpe oleracea) foram domesticadas (LEVIS et al. 2017), evidenciando o efeito propagado dos povos indígenas sobre a composição florística da floresta amazônica atualmente. No entanto, muitas espécies domesticadas (mandiocas, pupunha, taioba, pimentas) são conservadas "in situ" nos sistemas agrícolas ainda manejados pelos povos indígenas e populações tradicionais.

Essas espécies podem desaparecer, como no caso do milho, que segundo registros históricos era abundante nas margens do rio Amazonas no início do século XVI, mas desapareceu com a dizimação das populações indígenas (CLEMENT 1999a). Muitos estudos têm sido realizados para determinar os reservatórios genéticos e origens da domesticação de espécies a fim de contribuir para a conservação desses recursos (CLEMENT 1999b; CLEMENT et al. 2015; CLEMENT et al 2016; LEVIS et al. 2012; 2017). Entretanto, ainda é necessário diversificar e aprofundar as investigações no intuito de mapear a agrobiodiversidade considerando a contínua perda genética mediada pela perda da sociodiversidade na Amazônia.

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sobre o manejo dos recursos florestais na Terra Indígena Tenharim do Marmelos para, posteriormente, subsidiar a elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA), que é fruto de reivindicações feitas ao Governo do Estado do Amazonas pelo povo Tenharim, que percebeu a importância de planejar o uso dos recursos naturais diante dos inúmeros desafios inerentes a conservação, preservação ambiental e proteção ambiental.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na Terra Indígena (TI) Tenharim do Marmelos, no sul do Amazonas. Nesta TI vivem aproximadamente 750 pessoas, povoando 10 (dez) aldeias (Marmelos, Kampinho-Hú, Vila Nova, Bela Vista, Castanheira, Jacuí, Mafuí, Karanaí, Trakuá e Taboca). A Terra Indígena Tenharim do Marmelos está localizada no sul do Amazonas, entre os municípios de Manicoré e Humaitá. Possui 2 (duas) Glebas A e B, que juntas somam 971.482 ha (RICARDO; RICARDO, 2011).

Os Tenharim pertencem à família linguística Tupi Guarani e se autodenominam Kagwahiva. Que segundo os relatos orais, Kagwahíva quer dizer "índio guerreiro". Nesse contexto, o antropólogo Vander Valden (2010, p.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2017.1102.10

120) afirma que os Kagwahíva estão conectados por "identidades linguísticas, culturais e históricas". De acordo com Aguilar (2015, p. 46) também se autodenominam Kagwahiva os grupos indígenas: Amondáwa, Apiaká, Diahói, Júma, Karipuna de Rondônia, Kayabí, Parintintin, Uru-eu-wau-wau.

Anualmente, ocorre entre os Tenharim do Marmelos a festa tradicional "Mbotawa". Os preparativos iniciam um mês antes, como o preparo da farinha, a pesca e a caça. Os homens se dividem em grupos de até 10 pessoas para caçar e pescar, essa atividade pode durar até um mês, já que devem caçar e pescar bastante para alimentar um grande número de pessoas durante o festejo. Um mês antes da festa ocorre o ritual do "Mandegu'í", que é o envasamento da farinha de mandioca para consumir durante o festejo. A farinha é colocada em um grande cesto, confeccionado de cipó titica (Heteropsis flexuosa). Durante esse ritual os caciques cantam em volta para celebrar a fartura (Figura 1).



Figura 1: Lideranças Tenharim na aldeia Taboca. **Fonte**: Acervo da autora.

Menendez (1989), afirma que os Tenharim, apresentam 3 (três) características únicas: a primeira refere-se a colonização pré-histórica no continente americano e no sul do Amazonas, especializando em diversos cultivos alimentares; a segunda está relacionada à sedentarização, ao contrário de outros povos indígenas que eram nômades, os Tenharim colonizaram apenas um ecossistema e se adaptaram cultivando uma imensa variedade agrícola, como meio de subsistência; e a terceira característica única deve-se ao fato de que os movimentos migratórios estão relacionados com a cosmologia Kagwahiva.

Efetivaram-se visitas nas 10 aldeias para explicar o objetivo deste estudo, bem como solicitar apoio das comunidades para participar das ações deste estudo. O método para obtenção das informações correspondeu ao Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que priorizou o envolvimento e a participação dos indígenas em todo o processo. O DRP desenvolve processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicações ao invés de confrontá-los com uma lista de perguntas previamente formuladas (VERDEJO, 2006).

Complementando esse método foram realizados registros fotográficos, observações participativas e anotações relevantes para o levantamento do manejo dos recursos florestais pelas famílias na TI Tenharim do Marmelos. Este estudo ocorreu entre os meses de fevereiro e dezembro de 2015 teve anuência e acompanhamento da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Efetivaram-se 3 (três) encontros para aplicação do DRP, o primeiro foi realizado na aldeia Kampinho-Hú, enquanto o segundo e o terceiro correram na maior aldeia, a Marmelos. No diagnóstico participativo fizemos o levantamento sobre o manejo dos recursos florestais, que são apresentados de acordo com as formas de uso (alimentação, artesanato, madeira, medicina).

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10

Não houve coleta de material biológico para taxonomia das espécies, por isso, os nomes das espécies serão apresentados de acordo com a nomenclatura utilizada em trabalhos científicos realizados na região amazônica ou em alguns casos foram classificados de acordo com a classificação dada pelos próprios indígenas locais.

3. O DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA CARACTERIZAÇÃO DAS PAISAGENS DA TI TENHARIM

A vegetação no sul do Amazonas é bastante diversificada, com fisionomia predominante florestal. Neste trabalho adotou-se o termo paisagem para diferenciar as composições utilizadas nesta TI. De acordo com Buitoni (2010), paisagem é a composição de um determinado lugar, e é através da paisagem que podemos fazer a leitura do território.

Durante o DRP, aplicado coletivamente, foram levantadas as seguintes paisagens na TI Tenharim do Marmelos: mata de terra firme,babaçuzal, castanhal, campos amazônicos, igapó,rio, lagos, igarapés, praias e cachoeiras. A mata de terra firme corresponde a cerca de 70% do território Tenharim do Marmelos, motivo pelo qual está sendo pressionado e invadido por diversos madeireiros e fazendeiros da região. Esta paisagem é composta por floresta densa, arbórea, com uma rica diversidade florística e madeireira, sobre latossolos vermelhos, solos arenosos ou terra preta que não inundam. É neste ambiente que os roçados são abertos periodicamente e também é realizada a extração de recursos como fibras para artesanato, madeira para casa, coleta de castanhas, babaçue outros frutos, além da caça.

Os babaçuzais são áreas em que se concentram a palmeira babaçu (Orbignya sp.), geralmente sobrepostas à mata de terra firme e entre os castanhais, também pode ser encontrada nos arredores das aldeias. Esta palmeira tem uma grande importância para o povo Tenharim, pois é utilizada em pinturas rituais, como cosméticos para os cabelos, como alimento, entre outros usos.

Na Gleba A desta TI ocorre a sobreposição com o Parque Nacional Campos Amazônicos (Figura 2), cuja paisagem se destaca pela fauna, apresentando uma riquíssima diversidade de aves. Também são encontrados barreiros (locais de caça) com uma rica fauna terrestre: antas, veados, macacos. Apesar de conservada, esta paisagem corre o risco de ser atingida pela expansão da fronteira agrícola, pelo desmatamento, pela grilagem de terras e pelas queimadas. A pressão parte, principalmente, da rodovia do Estanho e da rodovia Transamazônica, BR 230.



Figura 2: Campos Amazônicos na TI Tenharim do Marmelos. **Fonte**: Acervo da autora.

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2017.1102.10

Outra importante paisagem é o igapó,inundável de acordo com a época do ano, próximo a margem do rio Marmelos, este ambiente é importante para a pesca de subsistência, pois os peixes procuram esses locais para se alimentar dos frutos que caem das árvores, além de se reproduzirem nesse ambiente. Já o rio Marmelos, que dá o nome a Terra Indígena,possui aproximadamente 510 km de extensão. Sua cabeceira está nas proximidades do município Machadinho do Oeste, em Rondônia. O Marmelos deságua no rio Madeira, próximo ao município de Manicoré, estado do Amazonas.

O rio Marmelos banha toda a extensão da terra indígena Tenharim do Marmelos e possui uma coloração clara acinzentada, com aproximadamente 60 metros de largura. Apresenta alta diversidade de ictiofauna, as espécies mais frequentes, segundo o levantamento junto aos Tenharim, são: tucunaré (Cichla sp.), piau (Leporinussp.), matrinxã (Brycon sp.), surubim (Pseudoplatystoma sp.) e jacundá (Crenichlasp.). As espécies de tucunaré (Cichla sp.) são bastante visadas na pesca esportiva que ocorre de junho a setembro. Deságuam no rio Marmelos, os igarapés, que são rasos e pequenos cursos de água.

Os Lagos são formados nas confluências do rio Marmelos. Têm lagos que são manejados somente para a pesca antes da festa tradicional Mbotawa, no mês de agosto. O lago Pocider e o lago do Farias são reservados para a pesca que antecede essa festa, cuja pescaria visa capturar os peixes para consumo coletivo. Para realização da atividade de pesca esportiva são utilizados os lagos localizados abaixo das cachoeiras até o limite com a TI Tenharim do rio Sepoti.

As praias são formações arenosas, "bancos de areia", sem cobertura vegetal, visíveis e bastante atraentes na vazante do rio Marmelos, são o habitat preferencial para a reprodução de quelônios, como a tartaruga da Amazônia (Podocnemisexpansa) e alguns répteis como o jacaré-açu (Melanosuchusniger). Nas proximidades das praias, na Gleba B da TI Tenharim do Marmelos, há ocorrência de cachoeiras, são elas: Paricá, Jutaí, Cachoeira da Anta, Piauí, Cachoeira do Caixão e Palmeira. A mais exuberante cachoeira é a Paricá, onde encontramos diversos afloramentos rochosos, constituindo uma bela paisagem com potencial para o ecoturismo.

4. AS PLANTAS E SUAS UTILIDADES NA TERRA INDÍGENA TENHARIM DO MARMELOS

Foram registradas 146 espécies vegetais, enquadradas de acordo com suas utilidades: 43 espécies com fins madeireiros (Tabela 1), 27 espécies coletadas para alimentação (Tabela 2), 21 espécies com uso artesanal (Tabela 3),41 espécies com propriedades medicinais (Tabela 4) e 14 espécies de plantas manejadas nas roças. Vale ressaltar, que algumas plantas possuem múltiplas utilidades, como é o caso da copaíba (Copaíferasp.), utilizada medicinalmente para tratar infecções e cuja madeira é usada na construção de casas. Ao comparar o número de espécies registradas neste trabalho com levantamentos etnobotânicos na Amazônia, Pinto e Maduro (2003)elencaram 100 espécies, enquanto Miller et al. (1989) identificou 60 espécies, percebe-se que a diversidade de plantas manejadas é bem maior, o que é decorrente do conhecimento tradicional repassado de geração em geração e do fato já afirmado anteriormente de que os Tenharim não são nômades(MENENDEZ, 1989),adaptaram-se ao ecossistema no sul do Amazonasmanejando e cultivando uma rica biodiversidade vegetal.

São utilizadas 43 espécies de plantas manejadas com fim madeireiro (Tabela 1), que são úteis para a confecção de utensílios domésticos, construção e reformas de casas e canoa, além da fabricação de carvão, ferramentas de trabalho e também de serem utilizadas na medicina tradicional, como as espécies:preciosa (Anibacanelilla), sangue de dragão (Crotonlechleri), copaíba (Copaíferasp.), entre outras. No entanto, no DRP, diagnosticou-se que há muita invasão para retirada de madeiras.A castanheira (Bertholletia excelsa) está sendo muito visada pelos madeireiros, esta árvore é muito importante para a subsistência dos Tenharim, pois além da madeira, seus frutos são consumidos e vendidos, e a superexploração/furto pelos madeireiros colocam em risco não só as espécies, como também a segurança alimentar na região.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10

Nome Vulgar	Nome Científico	Família
Acariquara	MinquartiaguianensisAubl.	Olacaceae.
Andiroba	CarapaguianensisAubl.	Meliaceae
Angelim –pedra	HymenolobíumexcelsumDucke.	Leguminosae
Apurari	Não identificada	Não identificada
Aritiga	Não identificada	Não identificada
Babaçu	Orbignya sp.	Arecaceae
Camará	Não identificada	Não identificada
Caramuri	Ecclinusasp.	Sapotaceae.
Carapanaúba	Aspidospermasp.	Apocynaceae
Castanheira	Bertholletia excelsa	Lecythidaceae
Cedrinho	ErismauncinatumWarm.	Vochysiaceae
Cedro Rosa	CedrelaodorataL.	Meliaceae
Cunharana (Copaíba)	Copaiferasp.	Leguminosae
Cupiúba	Goupia glabra Aubl.	Goupiaceae
Embaúba	Não identificada	Cecropiaceae
Envira	Guatteriasp.	Annonaceae
Envirão	Não identificada	Não identificada
Faveira ferro	Parkiasp.	Mimosaceae
Garapeira	Apuleia leiocarpa (J. Vogel) J. F. Macbr	Leguminosae.
Imbitá	Não identificada	Não identificada
Ipê amarelo	Tabebuia alba	Bignoniaceae
Ipê vermelho	Tabebuia sp.	Bignoniaceae
Itaúba	Mezilaurusitauba	Lauraceae
Iueté (Pau'darco)	Não identificada	Não identificada
Jaraí	GlycoxilonPedicellatu M.	Sapotaceae
Maçaranduba	Manilkarahuberi (Ducke) Standl.	Sapotaceae
Maparajuba	ManilkaraparaensisStandl	Sapotaceae
Mari Mari (Copaíba)	Copaiferasp.	Leguminosae
Morupiranga	Não identificada	Não identificada
Mulateiro	CalycophyllumspruceanumBenth	Rubiaceae
Pau rosa	AnibarosaeodoraDucke	Lauraceae
Péroba Mica	Aspidospermapopulifolium A. DC.	Apocynaceae
Preciosa	Anibacanelilla(HBK) Mez	Lauraceae
Quina Quina	Cinchona sp.	Rubiaceae
Sangue de Dragão	Crotonlechleri(Müll. Arg)	Euphorbiaceae
Seringueira	Hevea brasiliensisMuell. Agr.	Euphorbiaceae
Sucuba	Himatanthussucuuba (Spruce) Wood.	Apocynaceae
Sucupira preta	Bowdichiavirgilioides HBK	Fabaceae
Timoatá	Não identificada	Não identificada
Uixi coroa	Endopleura sp.	Humiriaceae
Uixi liso	Endopleura sp.	Humiriaceae
Veado iuá	Não identificada	Não identificada
Xuruzeiro	Não identificada	Não identificada

Tabela 1: Espécies florestais utilizadas para fins madeireiros. **Fonte**: Acervo da autora.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2017.1102.10

Os Tenharim utilizam 27 espéciesfrutíferas (Tabela 2) na alimentação. Essas espécies têm grande importância na segurança alimentar nesta TI. As palmeiras se destacam muito, ao todo são consumidas 8 (oito) espécies de palmeiras: bacaba (Oenocarpus bacaba), açaí (Euterpe precatoria), patauá (Oenocarpusbataua), tucumã (Astrocariumtucuma), buriti (Mauritia flexuosa), inajá (Maximilianamaripa), pupunha (Bactrisgasipaes), babaçu (Orbignya sp.).

Nome vulgar	Nome científico	Família
Açai	Euterpe precatoria	Arecaceae
Babaçu	Orbignya sp.	Arecaceae
Bacaba	Oenocarpus bacaba	Arecaceae
Barbudo	Não identificada	Não identificada
Buriti	Mauritia flexuosa	Arecaceae
Cacau do mato	Theobroma sp.	Sterculiaceae
Caju do mato	Anacardium sp.	Anacardiaceae
Castanha	Bertholletia excelsa	Lecythidaceae
Cipó d'agua	Não identificada	Não identificada
Cupuaçu	Theobromagrandiflorum	Sterculiaceae
Cupuaçu do mato	Theobroma sp.	Sterculiaceae
Embaúba	Pourouma sp.	Cecropiaceae
Inajá	Maximilianamaripa	Arecaceae
Ingá	Ingaedulis	Fabaceae
Jatobá	Hymenaeacourbaril	Caesalpiniaceae
Kaioé	Não identificada	Não identificada
Maçaranduba	Manilkarahuberi	Sapotaceae
Mão de cachorro	Não identificada	Não identificada
Mão de onça	Não identificada	Não identificada
Maparajuba	Manilkaraparaensis	Sapotaceae
Pama	Não identificada	Não identificada
Patauá	Oenocarpusbataua	Arecaceae
Morupiranga	Não identificada	Não identificada
Pupunha	Bactrisgasipaes	Arecaceae
Tucumã	Astrocariumtucuma	Arecaceae
Uixi Coroa	Endopleura sp.	Humiriaceae
Uixi Liso	Endopleura sp.	Humiriaceae

Tabela 2: Espécies florestais utilizadas na alimentação. **Fonte**: Acervo da autora.

Para confeccionar peças utilizadas no cotidiano, utensílios e artesanatos são utilizadas 21 espécies (Tabela 3). O algodão (Gossypium barbadense) se destaca na confecção de roupas tradicionais, adornos e cocar. A aritiga (não identificada) é uma resina usada para colar diversos artesanatos. Vale ressaltar o uso da semente do tucumã (Astrocariumtucuma) na confecção de anéis e colares que, estes exigem uma grande dedicação e habilidade.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10

Nome Vulgar	Nome científico	Parte usada	Para que serve
Açaí	Euterpe precatoria	Semente	Colar, pulseira, brinco
Algodão	Gossypium barbadense	Fibra	Roupas tradicionais, cocar, adornos
Aritiga	Não identificada	Resina	Cola
Babaçu	Orbignya sp.	Fibra	Cestas, bolsas
Bambu	Bambusa sp.	Caule	Flauta
Camadiua (taboca)	Poaceae	Caule	Flecha
Cedrinho	Erismauncinatum	Tronco	Remo, canoa
Cipó ambé	Philodendronsp.	Cipó	Paneiros, cestos
Cipó titica	Heteropsis sp.	Cipó	Cestos
Envira	Guatteriasp.	Casca	Alça de paneiro, cestas, amarrar caça
Envirão	Não identificada	Casca	Alça de paneiro, cestas, amarrar caça
Inajá	Maximilianamaripa	Semente	Colar
Itaúba	Mezilaurusitauba	Tronco	Canoa
Iueté (pau d'arco)	Tabebuia sp.	Raiz	Arco
Jaiu (semente de arara)	Não identificada	Semente	Colar, pulseira, brinco
Morupiranga	Não identificada	Tronco	Pilão
Pucá	Não identificada	Semente	Colar, pulseira, brinco
Pupunha	Bactrisgasipaes	Talo	Colar, pulseira, brinco
Tamutu	Não identificada	Semente	Colar, pulseira, brinco
Tento	Adenantherapavonina	Semente	Colar, brinco
Tucumã	Astrocariumtucuma	Semente	Colar, pulseira, brinco, anel

Tabela 3: Espécies utilizadas na confecção de artesanatos. **Fonte**: Acervo da autora.

Foram registradas 41 espécies de plantas (Tabela 4) utilizadas na medicina tradicional,e a maioria é de porte herbáceo (ervas). As espécies de porte herbáceo são cultivadas nos quintais e as de porte arbóreo são coletadas no ambiente natural. A copaíba (Copaífera sp.) possui um grande destaque na medicina local e são utilizadas 2 espécies, a que chamam de verdadeira "marimari" e a outra é chamada de "cunharana", estas, segundo os Tenharim também encontram-se muito ameaçadas pela ação dos invasores/madeireiros. De forma geral, os Tenharim preferem tratar as doenças com as plantas medicinais, e somente em casos mais graves, procuram a equipe de saúde do DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena).

Tanto os homens quanto as mulheres Tenharim possuem o conhecimento acerca das plantas medicinais, mas as mulheres são as que mais fazem o uso. Uma planta medicinal que chamou atenção, no uso masculino, foi a denominada "macaco seco" (Não identificada), indicada para impotência sexual. Sempre que falavam desta planta era motivo de risos.

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10

Nome vulgar	Nome científico	Parte usada	Indicações
Alfazema	Lavandulaangustifolia	Folha	Cólicas
Ampicilina	Não identificada	Folha	Garganta inflamada
Anador	Artemisiavoluntorium	Folha	Dor de dente, febre
Arruda	Rutagraveolens	Folha	Febre
Boldo	Plectranthussp.	Folha	Estômago
Carapanaúba	Aspidospermanitidum	Casca	Malária
Carajiru	Arrabidaea chica	Folha	Anemia, infecção urinária, intestino
Cravinho	Tagetes sp.	Folha	Doença de pele
Cumaruzinho	Dipteryx sp.	Folha	Dor no ouvido
Cunharana (copaíba)	Copaífera sp.	Óleo	Inflamações
Emenda osso	Não identificada	Folha	Torções
Escada de jabuti	Lineaceae	Cipó	Diarréia
Fedegoso	Fabaceae	Raiz	Dor na coluna
Gergelim	Sesamunindicus	Semente	Estômago
Guaribinha	Não identificada	Batata	Gripe
Hortelã	Menthapiperita	Folha	Cólica de bebê, menstrual e diarréia
Jambu	Spilanthes sp.	Folha	Dor estomacal, asma
Jatobá Macaco seco	Hymenaeacourbaril Não identificada	Casca Raiz	Infecção Impotência sexual
Majirum	Não identificada	Folha	Gripe e resfriado
Mangarataia	Zingiberofficinale	Folha	Inchaço
Manjericão	Ocimumbasilicum	Folha	Dor de cabeça, banho em bebê
Maparajuba	Manilkaraparaensis	Casca	Reumatismo
Mari mari (copaíba)	Copaífera sp.	Óleo	Inflamações
Mastruz	Chenopodiumambrosioides	Folha	Diarréia, verminoses
Mucuracaá	Petiveriaalliacea	Folha	Banho em bebê
Mulateiro	Calycophyllumspruceanum Benth	Casca	Antienvelhecimento
Pinhão branco	Jatrophacurcas	Folha	Dor de cabeça
Pinhão roxo	Jatrophagossypiifolia	Folha	Doenças de pele
Picão	Bidens pilosa	Raiz	Malária
Pororoquinha	Não identificada	Semente	Espinha no rosto
Preciosa	Anibacanelilla	Casca	Calmante
Quina quina	Cinchona sp.	Casca	Malária
Salvia de marajó	Verbenaceae	Folha	Vômito, diarréia, náuseas
Sangue de dragão	Crotonlechleri	Resina	Inflamações, gastrite
Sara tudo	Não identificada	Folha	Depurativo do sangue
Sucuba	Himatanthussucuuba	Leite	Diabetes, gastrite
Timoata	Não identificada	Casca	Feridas
Trevo roxo	OxalisAtropurpurea	Folha	Dor no ouvido
Vinagre roxo	Hibiscussp.	Folha	Prevenção doenças
Wirauh'u	Não identificada	Folha	Doença de pele, inflamações

Tabela 4: Plantas medicinais. **Fonte**: Acervo da autora.

A planta medicinal "guaribinha" (Figura 3) recebe este nome por se assemelhar ao mamífero guariba (Alouatta guariba), primata comum na região.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10



Figura 3: Planta medicinal "guaribinha". **Fonte**: Acervo da autora.

As roças são clareiras abertas na floresta para cultivar as espécies alimentícias, um espaço de manejo da biodiversidade. Na TI Tenharim do Marmelos, as roças, estão localizadas próximas as aldeias ou alguns quilômetros distantes, na mata de terra firme. A área da roça é escolhida de acordo com as características desejáveis ao plantio que o indígena domina há séculos.Foram levantadas14 espécies de plantas (tabela 5) nas roças Tenharim do rio Marmelos. A mandioca (Manihotsculenta) é a base alimentar da região e são cultivadas 4 (quatro) variedades (oirana, pirarucu, aruri e roxinho).O sistema utilizado nesta região é similar ao de outras áreas da Amazônia, chamado de corte e queima ou coivara.

A Coivara consiste na derrubada de uma área de floresta primária ou capoeira alta, que então é deixada para secar e depois queimada. As roças plantadas nestas clareiras, produtivas durante dois a três anos, são gradualmente abandonadas, embora ainda visitadas para a coleta de frutos e ciclo mais longo. Cada família possui, no mínimo, três roças em diferentes estágios de seu desenvolvimento, além de continuarem a explorar suas capoeiras (ISA, 2002).

Nome vulgar	Nome Científico	Parte usada
Banana	Musa sp.	Fruto
Batata doce	Ipomoeasp.	Tubérculo
Cana-de-açuçar	Saccharumoffinarum	Colmo
Cará branco	Dioscoreasp.	Tubérculo
Cará roxo	Dioscorea sp.	Tubérculo
Jerimum	Curcubita sp.	Fruto
Macaxeira	Manihotsculenta	Raiz
Mamão	Carica sp.	
Mandioca	Manihotsculenta	Raiz
Melancia	Citrulluslanatus	
Milho	Zeamays	Fruto
Pimenta	Capsicum sp.	Fruto
Taioba	Caladium sp.	Folha
Tambakiré (ariã)	Calatheaallouia	Batata

Tabela 5: As espécies manejadas nas roçasTenharim. **Fonte**: Acervo da autora.

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:1022411/rede2017.1102.10

As roças são manejadas principalmente pelos homens, dentre as espécies mais importante para segurança alimentar dos Tenharim, estão: mandioca (Manihotsculenta) variedades piracucu, oirana, aruri e roxinho, cará (Dioscoreasp.),jerimum (Curcubita sp.), banana (Musa sp.), milho (Zeamays), batata doce (Ipomoeasp.) ecana-de-açucar (Saccharumoffinarum). Ao chegar ao fim do ciclo de produção das roças, de 3 a 5 anos, estas são deixadas "em descanso" para que se regenerem naturalmente, então outras áreas são derrubadas para novas roças. Logo, essas roças deixadas "em descanso" passam ater novas funções, como de caça, por exemplo, pois os mamíferos como o porco do mato "taisaçu", paca, cutia, vêm se alimentar das frutas perenes presentes nos roçados, contribuindo assim para complementar a segurança alimentar dos Tenharim.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-secompreender de que forma o manejo realizado pelos Tenharim contribui para preservação das espécies e favorece a segurança alimentar no Território, denominado por eles, de Kagwahiva. Mas percebe-se que o bem viver dos Tenharim vem sendo comprometido desde a implantação da BR 230 "Transamazônica", na década de 70até os dias de hoje, trazendo transtornos a vida social nas aldeias Tenharim, como as invasões para caça, pesca, garimpo ilegal e retirada de madeira, muitas das quais, espécies muito valiosas como a castanheira(Bertholletia excelsa). Além do mais, são impostos modelos de "desenvolvimento" que não levam em consideração os anseios e a valorização dos conhecimentos empíricos destes povos originários.

As reflexões contidas neste trabalho subsidiaram a elaboração do Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Tenharim do Marmelos, instrumento para reivindicar os serviços públicos que visam a melhoriada qualidade de vida nas aldeias locais. O povo Tenharim faz jus à autodenominação de povo guerreiro, pois lutam incessantemente para garantir os direitos conquistados, lutam para preservar a cultura e principalmente preservar os recursos naturais de suas terras. A capacidade de auto-organização dos Tenharim é um exemplo, pois cansados de verem suas terras invadidas para exploração dos recursos naturais, contrataram por conta própria os serviços de uma antropóloga e de uma engenheira florestal, para elaborar um relatório de avaliação dos impactos sociais e ambientais que estão sofrendo desde a abertura da BR 230. O relatório supracitado fortaleceu os indígenas locais para enfrentar os embates com o governo federal e demonstrar que as políticas públicas nesta Terra Indígena devem ser diferenciadas e respeitar o modo de vida tradicional.

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2017.1102.10

REFERÊNCIAS

AGUILAR, A. M. G. C. Contribuições para os Estudos Histótico-comparativos sobre a diversificação do Sub--Ramo VI da Família Linguística Tupí-Guaraní. 2015. 223 p. **Tese** (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BUITONI, M. M. S. (Coord.). **Geografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 252 p. v.22, 2010.

CLEMENT, C. R.; RODRIGUES, D. P.; PEREIRA, A. A.; MUHLEN, G. S.; CRISTO-ARAÚJO, M. de; MOREIRA, P. A.; LINS, J.; REIS, V. M. Crop domestication in the upper Madeira River basin. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum**., Belém, v.11, n.1, p.193-205, 2016.

CLEMENT,C. R.; DENEVAN, W. M.; HECKENBERGER, M. J.; JUNQUEIRA, A. B.; NEVES, E. G.; TEIXEIRA, W. G.; WOODS, W. I.The domestication of Amazonia before European conquest. Proceedings of the Royal Society. In: B: **Biological Sciences**, v. 282, 2015.

CLEMENT, C. R.; CRISTO-ARAÚJO, M. de; PEREIRA, A. A. Origin and Domestication of Native Amazonian Crops. **Diversity**, v. 2, p. 72-106, 2010.

CLEMENT, C. R. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. In: The relation between domestication and human population decline. **Econ. Bot**.,v. 53, n. 2, p. 188 – 202, 1999a.

CLEMENT, C. R. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. In: Crop biogeography at contact. **Econ. Bot**., v.53, n. 2, p. 203-216, 1999b.

GLASER, B.; BIRK, J.J. State of the scientific knowledge on properties and genesis of anthropogenic dark earths in Central Amazonia (terra preta de Índio). **Geochimica et Cosmochimica Acta**, v.82, p. 39 – 51, 2012.

ISA, Instituto Socioambiental. 2002. **Ecologia e Manejo**. Disponível em: < https://pib.socioambiental.org/pt/povo/etnias-do-rio-negro/1533>. Acesso em: 10 ago.2016.

KAWA, N. C.; RODRIGUES, D.; CLEMENT, C. R. Useful species richness, proportion of exotic species, and market orientation on Amazonian dark earths and Oxisols. **Economic Botany**, v. 65, n. 2, p. 169-177, 2011.

LEVIS, C. et al. Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition. **Science**, v. 355, p. 925–931, 2017.

LEVIS, C.; SOUZA, P.F.de.; SCHIETTI, J.; EMILIO, T.; PINTO, J.L.P.daV.; CLEMENT, C.R.; COSTA, F.R.C. Historical Human Foot print on Modern Tree Species Composition in the Purus-Madeira Interfluve, Central Amazonia. **Plos One**, v.7 n.11, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0048559>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MENENDEZ, M. A.Os Kawahiwa: uma contribuição para o estudo dos Tupi Centrais. 1989. **Tese** (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

ISSN: 1982 - 5528
D.O.I:10.22411/rede2017.1102.10

MILLER, R. P.; WANDELLI, E. V.; GRENAND, P. Conhecimento e utilização da floresta pelos índios Waimiri--Atroari do rio Cumanau, Amazonas. **Acta Bot. Bras**., v.3, n.2, 1989.

PINTO, A.A. da C.; MADURO, C.B. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. **Acta Amazônica**, v. 33, n.2, p. 281-190, 2003.

RICARDO, B.; RICARDO, F. (Orgs.). **Povos indígenas no Brasil**: 2006/2010. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

STEEGE, H. et al. Hyperdominance in the Amazonian tree flora. **Science** v. 342, 2013. DOI: 10.1126/science.1243092.Disponível em: <http://www.lerf.eco.br/img/publicacoes/2013_2512%20Hyperdominance%20in%20the%20Amazonian%20Tree%20Flora.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

VANDER VELDEN, F. F. OsTupiemRondônia: diversidade, estado do conhecimento e propostas de investigação. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v.2, n.1, p. 116-144, 2010.

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.